

Textos multimodais e o ensino de língua inglesa: o infográfico como recurso de letramento

Multimodal texts and English language teaching: the infographic as a literacy resource

Alana Santana Miranda¹
Pérola Cunha Bastos²

RESUMO: É possível que os gêneros multimodais venham sendo mais amplamente utilizados nas aulas de inglês, por serem elementos presentes no cotidiano dos estudantes e contribuírem para um maior engajamento nas atividades propostas. Estes textos, por se caracterizarem como representações autênticas do uso da língua, proporcionam o contato com os diferentes formatos textuais circulantes nos suportes de comunicação atuais e podem ser utilizados a fim de promover práticas de letramento nas aulas de Língua Inglesa (LI). O infográfico, texto multimodal que reúne em si múltiplas possibilidades linguísticas, foi escolhido dentre os demais gêneros como objeto da presente pesquisa, e assim, buscou-se neste estudo, reunir informações sobre as possíveis contribuições dos textos multimodais (com enfoque no gênero infográfico) para o ensino de língua inglesa, a fim de, por meio deste tipo de texto, promover práticas de letramento capazes de ampliar as possibilidades de interação dos estudantes no meio social através da língua. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em publicações científicas, sobre o ensino de LI (ALMEIDA FILHO, 1993; BROWN, 1994), textos multimodais (MARCUSCHI, 2010; ROJO, 2012), infografia (CAIRO, 2008; RIBEIRO, 2016), letramento (KLEIMAN, 1995; MATTOS, 2011) e sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004), no intuito de então, identificar os possíveis usos do gênero em discussão nas aulas de inglês e elaborar propostas de intervenção para a disciplina a partir do mesmo. Por meio de todo o estudo realizado e das sugestões pedagógicas apresentadas, foi possível confirmar o infográfico como um tipo de texto multifacetado, que pode contribuir significativamente para a construção de diversas estratégias de ensino em LI. Esta pesquisa pode ser útil para alavancar outros estudos na área, a outros pesquisadores do tema e para professores em formação e em exercício, que buscam por meio dos gêneros textuais estratégias para promoverem um ensino de língua estrangeira mais significativo e eficaz.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Infográfico. Letramento. Textos Multimodais.

ABSTRACT: It is possible that multimodal genre texts have been more widely used in English classes, as they are elements present in students' daily life and contribute to their greater engagement in the proposed activities. These texts, being characterized as authentic representation of the language use, provide contact with the different textual formats. They circulate in the current communication media and can be used to promote literacy practices in EL (English Language) classes. The infographic texts, a modal ones that bring together multiple linguistic possibilities. They were chosen from the other genre texts as the object of the present research. And thus, this study sought to gather information about the possible contributions of multimodal texts (focusing on the infographic genre texts) for the teaching of English language. In order to, through this type of text, promote literacy practices capable of expanding the possibilities of interaction to students in the social environment through language. For this, a bibliographic research based on academic scientific publications was carried out on the teaching of EL (ALMEIDA FILHO, 1993; BROWN, 1994), multimodal texts (MARCUSCHI, 2010; ROJO, 2012) infographics (CAIRO, 2008; RIBEIRO, 2016), literacy (KLEIMAN, 1995; MATTOS, 2011) and Didactic Sequence (SD) (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004). The objective, then, of identifying the possible uses of the genre text in discourse in English classes. Developing intervention proposals for the subject from itself. Through all the study and the pedagogical suggestions presented, it was possible to confirm the infographic text as a type of multifaceted one can contribute significantly to the construction of several teaching strategies in EL. This research may be useful in leveraging other studies in this knowledge field of other researchers. And also, it's important for in-training

¹ Graduanda em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Campus II. alanasant.2012@hotmail.com.

² Professora Adjunta da UNEB. Docente do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas.
perolauneb@gmail.com.

and in-service teachers who are looking through textual genres strategies to promote more meaningful and effective foreign language teaching.

Keywords: Infographic. English Language Teaching. Literacy. Multimodal Texts.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos trouxeram consigo ampliações nas formas de comunicar e na sociedade contemporânea, os textos presentes na maioria dos contextos são compostos não apenas pela representação escrita, mas por uma mescla de formatos diversos, que juntos são capazes de dinamizar e facilitar a compreensão das informações apresentadas. Esta união de múltiplas formas de linguagem, definida como multimodalidade, confere ao leitor maior liberdade para o desenvolvimento da leitura, mas exige ao mesmo tempo, habilidades para a utilização de outros elementos (como imagens, gráficos, hiperlinks e outros) agregados ao texto escrito.

Os estudantes na atualidade, facilmente, possuem acesso aos recursos tecnológicos mais comuns (celulares, computadores, *tablets*) e vivem em um mundo conectado ao meio digital, tendo no dia-a-dia contato direto com inúmeros textos construídos por *multisemioses*³. Realidade esta, por vezes, contrastante com as atividades realizadas em sala de aula, pautadas em textos previsíveis e cansativos.

Sabe-se que a escola é um ambiente que deve possibilitar e incentivar o contato dos sujeitos com diversos formatos textuais, assim como orientar a interação por meio destes na sociedade. E pensando nisso, ao invés do ensino tradicional, que já não atende às demandas, o professor de inglês pode dar enfoque a textos multimodais, que viabilizam o exercício e aquisição de aptidões variadas, necessárias para compreender e se fazer compreendido nas relações sociais da atualidade.

Os infográficos são exemplos de textos frequentemente utilizados para sintetizar e facilitar a leitura de informações, eles são geralmente constituídos por elementos visuais (podendo estes ser mapas, gráficos, ilustrações ou fotos) e podem ser substitutos de textos informativos em meios como jornais, revistas e páginas da internet. Este é um gênero útil a diversas áreas de conhecimento e por sua ampla utilização na atualidade se faz presente também no contexto escolar nas mais variadas disciplinas, tendo a

³ “mistura de diferentes linguagens/semioses na produção dos enunciados.” (GOMES, 2017, p.31)

possibilidade de ser uma ferramenta para a promoção do ensino interdisciplinar e de eventos de letramento.

Nas aulas de Língua Inglesa (LI), um texto multimodal rico em informações como o infográfico pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem por trazer diversos aspectos que tem a possibilidade de serem analisados, discutidos e retextualizados. A produção textual, a habilidade linguística oral em LI (*speaking*), a leitura e o conhecimento de mundo podem ser bastante trabalhados a partir deste gênero, que tem capacidade de atuar como um facilitador do ensino de língua estrangeira.

Portanto, buscou-se neste estudo reunir informações, sobre as possíveis contribuições dos textos multimodais (com enfoque no gênero infográfico) para o ensino de língua inglesa, a fim de, por meio deste tipo de texto, promover práticas de letramento capazes de ampliar as possibilidades de intervenção no meio social através da língua.

Um dos passos realizados para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foi fazer um levantamento teórico de dados sobre o uso dos textos multimodais no ensino da língua inglesa. Na sequência, identificar as possibilidades de uso do gênero infográfico nas aulas de LI e por fim, apresentar propostas de atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas de inglês por meio deste recurso.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi a percepção da necessidade e da utilidade deste gênero em sala de aula, durante o período de regência, na última etapa de estágio e a crença de que podem ser desenvolvidas estratégias que contribuam significativamente no processo de letramento dos estudantes de LI.

O estudo estrutura-se em três seções, sendo a primeira a introdução ao tema e a segunda, a fundamentação teórica da pesquisa, trazendo definições e ideias de outros pesquisadores sobre o assunto abordado. Na terceira seção, são propostas atividades numa sequência didática, para a aplicação do gênero infográfico em sala de aula de LI, sendo por fim, apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2 MULTIMODALIDADE, LETRAMENTO E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O estudo dos gêneros do discurso não se apresenta como algo novo, pois desde a antiguidade há o interesse pela análise da classificação dos textos. Porém, com a sugestão dos PCN's de basear o ensino de língua inglesa nos diversos tipos de texto

(BRASIL, 1998, p.33), estes ganharam maior notoriedade e espaço nas pesquisas e discussões.

Marcuschi (2010, p.19), diz que “os gêneros textuais são elementos que permeiam e estão fortemente ligados à vida social”. Ele afirma ainda, que o surgimento destes se dá de acordo com o desenvolvimento das atividades e necessidades socioculturais, estando ligado também às inovações da tecnologia nos dias atuais, que impulsionaram o aumento do número de gêneros em comparação à época em que a escrita ainda não existia. Assim, observamos o aparecimento ou o surgimento de textos como: conversas do *WhatsApp*, *e-mails*, *posts*, e outros, provenientes dos avanços da tecnologia na presente época.

Ainda falando dos gêneros textuais, Brandão (2004, p. 5) afirma que estes “[...] são diferentes formas de uso da linguagem que variam de acordo com as diferentes esferas de atividade do homem.” E que em cada esfera de atividade social, portanto, os falantes utilizam a língua de acordo com gêneros específicos.

Partindo de tais pressupostos, pode-se afirmar que os gêneros são parte intrínseca das atividades comunicativas e que surgem se moldam e se modificam de acordo com as necessidades, os suportes e as épocas. Vimos assim, que ambos os autores apontam para o fato de que a escolha e o uso dos gêneros dependem muito do meio social dos falantes, que fazem esta seleção e adequação de acordo com fatores da realidade em que estão. Estes fenômenos não podem ser deixados de lado no trabalho de um professor de LI.

Os gêneros textuais então, “não se caracterizam apenas por elementos fixos”, mas mudam a depender do contexto e dos sujeitos que os utilizam (BAZERMAN, 2005, p.32). Isto é, não são estáveis e concretos, mas surgem e existem em decorrência de situações, épocas e outros fatores altamente variáveis, que os moldam de acordo com o que é necessário, condições de uso, meio que são veiculados e outros.

Assim, os avanços tecnológicos trouxeram consigo ampliações nas formas de comunicar, e na sociedade contemporânea, os textos presentes na maioria dos contextos são compostos não apenas pela representação escrita, mas por uma mescla de formatos diversos que juntos são capazes de facilitar e dinamizar a compreensão das informações apresentadas.

Os gêneros mais recentes, por exemplo, têm como uma das características mais chamativas as diferentes formas de expressão da linguagem que apresentam e o modo estas se associam no texto a fim de gerar a comunicação pretendida. Estes gêneros:

[...] que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias, criam formas comunicativas próprias com certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de língua. Estes gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. (MARCUSCHI, 2010, p. 21).

Ou seja, eles possuem grande facilidade de customização e com o passar do tempo, tem se tornado mais mixáveis e agregadores de conteúdos diversos, proporcionando com isso novas possibilidades de interação. Esses tipos de texto, refletem a realidade da sociedade atual, que preza cada vez mais pelas representações imagéticas e multisemióticas⁴.

De acordo com Marcuschi, “o texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona (2008, p.70).” Ainda segundo o autor, o texto é constituído por componentes multifuncionais, que requerem que este seja também considerado desta forma.

Sendo assim, os textos multimodais, como são denominadas estas articulações textuais compostas por elementos multimidiáticos, são textos que são demonstrados e constituídos pelas relações sociais. Eles são propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como forma de proporcionar o “contato com os variados contextos de uso das linguagens e como incentivo à vivência em leitura significativa e situada”(BRASIL, 2017, p 238).

Trabalhar com esses gêneros, amplia o número de ações voltadas para o ensino da língua estrangeira que podem ser propostas em sala através de um único texto e promove oportunidades de analisar a língua de forma mais natural e autêntica, como ela ocorre nos diversos suportes comuns no cotidiano que tratam de temas pertinentes à realidade dos estudantes, como também fortalece, através do incentivo, a motivação para o ensino a aprendizagem de LI. Aliás, um fator observado é a desmotivação para esta aprendizagem nas escolas públicas.

Além disso, a utilização dos mesmos faz com o aluno desenvolva habilidades na língua-alvo, considerando que podem funcionar como matrizes comunicativas de interação social, promovendo o contato com a LI por meio de formas de interação propositadas, onde são possíveis a construção e reconstrução de conhecimentos e a troca de informações, apontadas por Almeida Filho (1993, p.8) e por Pinto (2010, p. 51), como necessárias para a aprendizagem de uma nova língua.

⁴ Que trazem em sua composição diversas semioses; que tem múltiplas maneiras de significar “aspectos das práticas socioculturais e ideológicas, situadas em determinados contextos.” (GOMES, 2017, p. 60)

Em suma, a internalização dos aspectos da língua requer o uso de recursos que estimulem e criem contato com situações diferentes, que incentivem o estudante a pôr a língua em prática, a pensar sobre ela e a se apropriar dela em variados contextos, e os textos multimodais para esta função, podem render ótimos resultados, pois, como já visto, oferecem ao leitor uma composição multifacetada, que espelha os comportamentos sociais linguísticos vigentes, de aprendizado essencial para o exercício pleno da cidadania.

Há nos últimos tempos, uma tendência às informações em suportes que tornem a leitura mais rápida e dinâmica (DONDIS, 2000, p. 4). E em resposta a essa inclinação, surgiram “uma série de novas configurações textuais, carregadas de multimodalidade” (ROJO, 2013, p. 5). Estas são, fruto da expansão tecnológica, que gerou uma efervescência de novos formatos de texto.

Essa crescente quantidade de novos moldes textuais, traz consigo algumas implicações. Diante de gêneros mais complexamente elaborados, como são os multimodais, faz-se necessária uma gama de habilidades para utilizá-los que perpassam as habilidades de ler e escrever e que nem sempre são adquiridas sem o auxílio escolar. É preciso letrar os indivíduos para administrar toda essa pluralidade.

Podemos compreender o letramento, como um “conjunto de experiências em sociedade que se utilizam da escrita para fins específicos em variados contextos” (KLEIMAN, 1995, p.19). Seria algo que vai além da alfabetização, buscando o desenvolvimento de habilidades que se baseiam na escrita e que envolvem ao mesmo tempo, mais tipos de conhecimento. Assim, “o indivíduo letrado, é aquele que adquiriu capacidades de ler e escrever na dimensão individual e que consegue desenvolver atividades sociais que envolvem a língua escrita, cumprindo exigências sociais de uso da língua escrita” (MATTOS, 2011, p. 39).

E partindo dessas ideias (e da concepção dos textos atuais como composições múltiplas), faz-se necessário adotar práticas de letramento capazes de abranger essas novas configurações híbridas dos textos. Segundo Dionísio:

Se as formas de interação entre os homens mudam de acordo com as necessidades de cada sociedade, e se as formas de interação entre as pessoas são influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico, o primeiro conceito que merece ser revisto é o conceito de letramento. (DIONÍSIO 2011, p.137)

Portanto, diante destas novas necessidades, faz-se primordial o desenvolvimento de novas práticas de letramento, voltadas para a aquisição das habilidades essenciais à comunicação por meio dos textos multimodais. Torna-se essencial, promover os letramentos digitais, visuais e hipermidiáticos. Ou seja, os multiletramentos.

Rojo (2012, p. 13) afirma que o termo “multiletramentos” foi criado para abraçar os conceitos de multiculturalidade⁵ e multimodalidade, e que o mesmo denomina: “as práticas letradas que fazem uso dessas diferentes mídias e conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas.”⁶ Ou seja, é um termo que engloba as aptidões para lidar tanto com os aspectos linguísticos, quanto com os aspectos culturais múltiplos que estão presentes na língua.

Sendo assim, os multiletramentos se encaixam na proposta da BNCC para o ensino de LI, uma vez que esta foca na promoção da Língua Inglesa como “língua franca capaz de oportunizar ao aprendiz experiências interculturais e protagonismo social, por meio da capacidade de lidar com os variados textos hipermidiáticos” (BRASIL, 2017, p.242). O indivíduo dominante destas estruturas diversificadas possui mais oportunidades de interagir por meio da LI de maneira satisfatória nos diversos meios, de acessar conhecimentos e de conseqüentemente, conforme aponta Almeida Filho (1993, p.12), construir a si mesmo.

E pensando nesta proposta, a escola tem a incumbência de formar sujeitos com maior nível de agência (priorizando atividades que vão além das repetições e regras como métodos de ensino) e que se aproximem do uso social real da língua, alcançando com isso “o objetivo de manter as práticas e relações sociais correntes, acomodando as pessoas às condições vigentes” (SOARES, 2006,p.76).

É preciso garantir o alfabetismo funcional, centrando as ações das aulas de LI nos quatro pontos apontados por Rojo (2012, p.29-30) como importantes para alcançar os objetivos escolares já expostos: práticas situadas, análise destas práticas (Instrução aberta), enquadramento crítico e práticas de recepção e transformação. Ou seja, criar oportunidades para que hajam aulas contextualizadas e próximas da realidade dos estudantes, abrir espaço para reflexões sobre os temas abordados, incentivar a criticidade e exercitar as capacidades de compreensão e transmutação dos textos.

2.1 O GÊNERO INFOGRÁFICO

“E se você combinar a linguagem do olho com a linguagem da mente, que é sobre palavras, números e conceitos, você começa a falar duas línguas simultaneamente, uma

⁵ Um conjunto de culturas em contato, mas sem se misturar: trata-se de várias culturas num mesmo patamar. (WEISSMANN, 2018).

⁶ Afirmação feita em uma entrevista à Fundação Telefônica, publicada na revista Educação no Século XXI, em 2013.



melhorando a outra.” (DAVID MCCANDLESS, 2010, tradução nossa)⁷

Dentre os gêneros textuais diversos, o infográfico, texto multimodal ainda pouco explorado nas aulas de línguas, se destaca por reunir, resumir e ilustrar os mais diferentes tipos de informações, sendo um gênero presente nos mais variados contextos e campos de estudo, que pode ser mais utilizado na escola como ferramenta de ensino de inglês.

De acordo com Ribeiro (2016, p. 55), a habilidade de ler textos compostos por palavras e imagens é algo importante uma vez que estamos expostos a este formato constantemente, quando fazemos uso de GPS, lemos jornais, revistas ou acessamos páginas na internet. Ainda de acordo com a autora, esta espécie de gênero tem sido mais presente apenas em disciplinas como geografia e matemática e deixado de lado nas aulas que envolvem leitura, sendo apenas utilizado como apoio ao texto escrito.

Há pesquisas como o INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional), mostrando que o nível de leitura deste tipo de texto por parte dos brasileiros ainda não chegou ao considerado satisfatório e que “boa parte da população ainda não sabe decodificá-los como deveria” (RIBEIRO, 2016, p.40), uma vez que não foram, efetivamente, ensinados a fazê-lo. Ler textos híbridos, demanda que o leitor possua capacidades diversas como abstração, boa leitura de imagens e de textos, conhecimentos do meio digital e outras habilidades, que são por vezes aprendidas no dia-a-dia, porém nem sempre de forma a tornar os aprendizes verdadeiramente proficientes.

O uso de articulações textuais como o infográfico nas aulas de linguagem, pode ser bastante proveitoso por propiciar um contexto de análise e contato com os aspectos linguísticos (nem tão evidentes nos componentes de exatas), ampliando o conhecimento desses tipos de texto e formando leitores aptos para interagirem com diferentes moldes da língua presentes no cotidiano.

A escola tem o fundamental papel de incentivar o estudo e o letramento voltados para os textos que permeiam a realidade dos estudantes, abrindo espaço para que estes, além de proximidade, tenham também domínio sobre estes gêneros, em sua maioria multimodais.

⁷ “If you combine the language of the eye with the language of the mind, which is about words and numbers and concepts, you start speaking two languages simultaneously, each enhancing the other.” Trecho de palestra *The beauty of data visualization*, apresentada em uma conferência oficial do TED Global, 2010. Disponível em: https://www.ted.com/talks/david_mccandless_the_beauty_of_data_visualization#. Acesso em 21 de agosto de 2019.

Cabe à escola, segundo Brandão (2004,p.15), fazer com que os alunos conheçam os gêneros primários (que são aprendidos cotidianamente) e os estandardizados (que são aprendidos em trocas culturais e geralmente precisam da educação formal para que seja dominados) e se aprimorem nos mesmos, a fim de que seus conhecimentos sejam ampliados. Porém, resultados como os apresentados pela pesquisa acima citada, demonstram falhas no cumprimento desta responsabilidade da escola, que para muitos representa a principal (ou mesmo a única) agência de letramento com que têm ligação.

A importância de abrir espaço para o estudo de um gênero como este nas aulas de LI se dá quando observamos, por exemplo, que a partir do mesmo é possível trabalhar de maneira interdisciplinar, trazer situações linguísticas autênticas, promover discussões sobre temas variados e melhorar a leitura de mundo do estudante por meio do contato com a língua e com as configurações textuais hipermediáticas.

É possível ainda por meio da utilização de infográficos, possibilitar atividades que envolvem análise crítica (enquadramento das informações de acordo com o ponto de vista do leitor/ posicionamento pessoal), retextualização (produção de texto em novo formato a partir de outro texto preexistente) e interpretação textual, dentre outras ações que este gênero, que é rico em informações e que circula amplamente no cotidiano dos estudantes, pode viabilizar em sala nas aulas de LI.

Segundo Cairo (2008, p.21), o termo “infografia” tem origem inglesa e deriva da expressão *informational graphics*. Ainda de acordo com o autor, um infográfico seria uma representação de dados de forma diagramática; definição esta, reforçada com as palavras de Valero Sancho (2000, p.124), que afirma que a infografia seria uma “contribuição informativa formada por elementos icônicos e tipográficos que facilitam a compreensão e acompanham os textos informativos podendo até mesmo substituí-los”.

Estes autores trazem definições semelhantes à de Cortes (2014, p.2) que considera um infográfico como “um combinado de imagens e representações verbais, feito para comunicar de maneira objetiva e simplificar informações complexas”. O autor pontua também, que a infografia não é algo que teria surgido com a era digital, mas que existe desde os primórdios da escrita e nas representações pré-históricas, tendo evoluído ao longo do tempo.

Outras definições trazem os infográficos também como “representações visuais da informação” que tornam possível transformar dados sem sentido em informações

organizadas deixando mais fácil a compreensão por parte do leitor (COSTA & TAROUCO 2010, p.2) e como gênero que incorpora simultaneamente múltiplas semioses, sendo, conforme afirma Caixeta (2005,p.1):

[...] uma forma de representar informações técnicas com números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser, sobretudo, atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço. [...] o infográfico vem atender a uma nova geração de leitores, que é predominantemente visual e quer entender tudo de forma prática e rápida. Segundo pesquisas, a primeira coisa que se lê numa matéria são os títulos, seguidos pelos infográficos, que muitas vezes são a única coisa consultada na matéria. (*Apud* CALEGARI & PERFEITO, 2013, p. 295).

Em outras palavras, o infográfico se trata de um texto multimodal bastante completo (RIBEIRO, 2016, p.31) capaz de agregar diversas mídias e transmitir informações que abrangem qualquer área do conhecimento de maneira simplificada e clara. Isso porque, é uma ferramenta que funciona como um resumo didático do conteúdo, podendo auxiliar (ou não) um outro texto e que explica ou informa temas que podem ser melhor compreendidos com o auxílio visual.

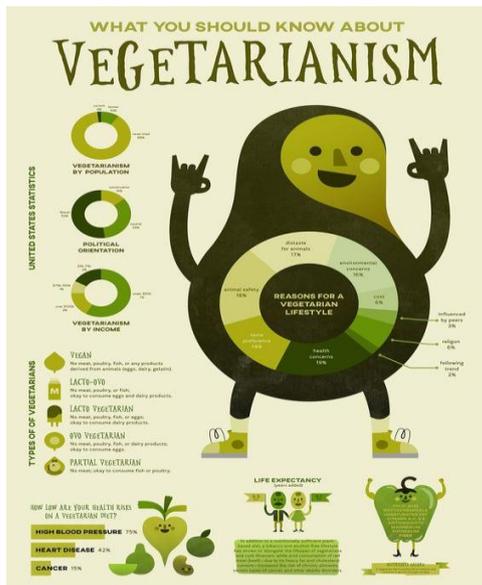
Com o tempo, a utilização dos infográficos passou de mera decoração do texto a algo mais equilibrado e coerente, fazendo com que passassem a ocupar um espaço mais considerável na mídia. Estes, que antes não tinham muitos critérios em sua criação, passaram a assumir características próprias que se moldaram de acordo com o objetivo de dar mais agilidade à recepção de texto. Assim, num bom infográfico, as imagens presentes não podem ser escolhidas de qualquer maneira, aleatoriamente. Elas precisam ter relação com o assunto abordado a fim de facilitar o entendimento do conteúdo (CORTES et. al. 2014, p.6). Outros pontos importantes na elaboração de um texto como esse, destacados por Clapers (2008) e lembrados por Calegari e Perfeito (2013) são:

(a) autonomia, não depender da matéria e não apresentar redundância e repetição de informações; b) Veracidade, “não desvirtuar a mensagem” e “inventar dados para preencher espaços vazios ou dissimular lacunas de informação”; c) clareza, para ajudar o leitor a entender o conteúdo, facilitar sua leitura, oferecer visão global e fixar o tema. (CLAPERS 2008, *apud* COLEGARI e PERFEITO, p.303)

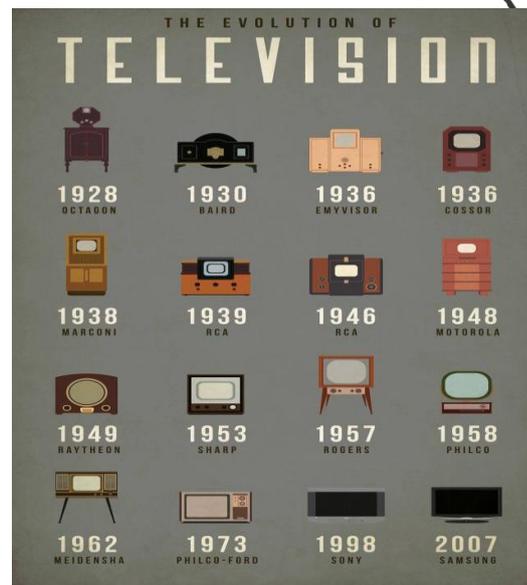
Os textos 1 e 2 são exemplos de infográficos que mesclam diversos elementos aqui já citados (como imagens, textos, gráficos, etc.) e que são bastante comuns em publicações impressas e mídias digitais:

Texto 1: Infográfico *What you should know about vegetarianism*

Texto 2: Infográfico *The evolution of television*



Fonte:graphicmama.com⁸



Fonte: www.arquitrecos.com⁹

Concluindo as definições, como é possível observar nas figuras “os infográficos são imagens estáticas, que combinam diferentes tipos de linguagem” (BULEGON, DRESCHER e SANTOS, 2017, p.4). Estes, também podem ser móveis e mais cheios de recursos no meio digital, mas de maneira geral, seguem a mesma ideia de sintetizar informações de forma ilustrativa, com conteúdos bem posicionados, facilitando a compreensão do receptor.

O processo percorrido até chegar aos padrões de escrita teve início com as imagens avançando até chegar ao alfabeto, porém Dondis (2000) afirma que na atualidade estamos caminhando inversamente, em busca de formas de comunicação mais eficazes:

A evolução da linguagem começou com imagens, avançou rumo aos pictogramas, cartuns auto-explicativos e unidades fonéticas, e chegou finalmente ao alfabeto. [...] Mas há inúmeros indícios de que está em curso uma reversão deste processo que se volta mais uma vez para a imagem, de novo inspirado pela busca de maior eficiência. (DONDIS, 2000, p.4)

Há ainda teorias que sugerem que a capacidade humana de processar e reter informações num momento de aprendizado é melhorada quando o conteúdo é exposto de

⁸ Disponível em: <https://graphicmama.com/blog/infographic-design-trends-2018/>. Acesso em 07 jun. 2019.

⁹ Disponível em: <http://www.arquitrecos.com/2016/01/megapost-estante-para-tv-home-theater.html>. Acesso em 07 jun. 2019

maneira multimidiática (CAIRO, 2008) e que a proximidade espacial entre texto escrito e imagem favoreceriam o processamento das informações (MAYER, 2005 *apud* BULEGON, DRESCHER e SANTOS, 2017).

E pensando desta maneira, é possível concluir que o uso da infografia no processo de ensino aprendizagem seria de grande valia, por este ser um recurso que consegue reunir características que facilitariam a compreensão. Embora ainda seja um gênero pouco utilizado e explorado nas escolas, pesquisas sinalizam a infografia como uma boa ferramenta a ser utilizada em sala de aula, principalmente para a explanação de assuntos complexos ou desconhecidos.

Colegari e Perfeito (2013) porém, chamam a atenção para o fato de que apesar da presença em revistas, meio digital, jornais e outros suportes, os infográficos ainda acabam sendo pouco presentes nos livros didáticos. Fato este que preocupa, uma vez que, segundo as autoras, a escola é para muitos alunos principal acesso à leitura e à escrita.

É importante que gêneros multimodais como o infográfico sejam trabalhados na escola, em especial nas aulas de linguagem, visto que:

[...] as demandas atuais exigem leitores cada vez mais proficientes, críticos e engajados em seu cotidiano. Neste sentido, a escola deve cumprir seu papel de fundadora veiculando em salas de aula não apenas textos de livros, revistas e sites, mas propiciar condições para que seus estudantes possam elaborar seus próprios materiais de estudo por meio de textos multimodais, os quais são recorrentes na sociedade atual. Dessa forma, os estudantes poderão tornar-se cidadãos críticos, capazes de entender e questionar a gama de informações disponíveis ao alcance de todos por meio das Tecnologias Digitais, e modificar o contexto em que vivem. (BULEGON, DRESCHER e SANTOS, 2017, p.9)

Assim, por meio de atividades baseadas nas representações gráficas, podem ser amplamente trabalhadas as competências comunicativas, de forma a munir o estudante de ferramentas de acesso ao conhecimento, oportunizando com isso, a interação deste no meio social.

O professor de LI pode utilizar-se deles tanto para enriquecer suas aulas e simplificar informações que estão sendo ensinadas, quanto para promover o letramento no uso deste e de outros gêneros por meio de atividades de retextualização. As habilidades de LI como um todo podem ser treinadas por meio de exercícios envolvendo as representações gráficas, porém, a leitura e a escrita são mais focadas neste texto multimodal que vai além da decodificação de palavras, trabalhando as capacidades de interpretar, construir e adequar textos, a fim de alcançar a compreensão e se fazer compreendido por meio da língua-alvo.

Recomenda-se ao professor de LI, que ao optar pelo uso dos infográficos em suas aulas, esteja atento a alguns pontos de essencial importância como: a adequação do conteúdo à realidade estudantil (uma vez que este cuidado se faz importantíssimo no despertamento do interesse dos alunos para a leitura), a disponibilidade de recursos multimídia (assim como de acesso à internet), a escolha de uma entre as diversas plataformas existentes para a criação dos textos infografados e à visibilidade da reprodução dos textos. Este último ponto citado, em especial, precisa ser bastante analisado pelo docente, pois há inúmeros formatos de infográficos que necessitam de reprodução em tamanho grande para serem satisfatoriamente visualizados.

Em suma, a infografia pode somar nas aulas de inglês, proporcionando, conforme afirmou David Mccandless, na epígrafe que abre esta subseção, uma ampliação na capacidade de recepção e interpretação das informações dos estudantes de LI.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TRABALHANDO COM A INFOGRAFIA NAS AULAS DE LI

De acordo com a BNCC, “o trabalho com variados gêneros híbridos a partir de práticas situadas colabora com o desenvolvimento de um percurso criativo e autônomo de aquisição da língua” (BRASIL, 2017, p. 240). E nessa perspectiva, o documento citado propõe um trabalho que tome como ponto de partida (entre outros pontos) os multiletramentos em LI.

Sendo assim, os exercícios propostos na presente pesquisa tomam como base o gênero multimodal infográfico, tendo como justificativa para esta escolha, as possibilidades de trabalhar a LI de maneira próxima à realidade estudantil (pois este é um texto comum no meio social atual), a pluralidade e a plasticidade oferecida por este gênero textual e a oportunidade de desenvolver análises, sínteses e reconstruções textuais por meio de exercícios de retextualização.

O trabalho com infográficos nas aulas de inglês pode seguir caminhos diversificados, que vão depender muito daquilo que for pretendido pelo professor, habilidades linguísticas voltadas para o ensino aprendizagem de LI e dos conteúdos abordados. Por ser composto por variadas representações linguísticas, este é um gênero do discurso que abre um leque de caminhos possíveis para a elaboração de atividades envolvendo vídeos, áudios e outros textos midiáticos, permitindo com isso, a abordagem

de pontos gramaticais contextualizados e de aspectos culturais da língua com base em diferentes matrizes comunicativas.

Considerou-se também no planejamento das sugestões para as aulas, pontos que segundo Brown (1994, p. 303), são importantes para atividades de leitura como: a escolha dos textos (que deve ser feita de acordo com os interesses dos estudantes), a utilização de estratégias de leitura como *skimming* e *scanning*, e também o emprego da leitura interativa, a fim de garantir melhores resultados.

Outra questão levada em consideração, foi a promoção dos letramentos múltiplos durante as aulas de inglês, e portanto, algumas atividades da presente pesquisa foram, em parte, adaptadas da obra de Ribeiro (2016), intitulada “Textos Multimodais: leitura e produção”. Obra esta, que traz além de um estudo sobre textos multimodais aplicados em sala de aula, diversificados exercícios com infográficos, voltados para o ensino e o letramento em Língua Portuguesa.

Os exercícios desenvolvidos a partir desta obra, na sugestão aqui apresentada, foram então moldados para o ensino de LI, direcionando-se preferencialmente ao 9º ano do ensino fundamental, considerando que o aprendizado de gêneros mais elaborados, como é o caso do infográfico, está estabelecido para esta etapa educacional pelos PCN’s (BRASIL, 1998, p.72) e pela BNCC (BRASIL, 2017, p.263).

A proposta elaborada centra-se no trabalho com este gênero de texto por meio de uma prática pedagógica definida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98) como sequência didática (SD), que por ser um conjunto de atividades sistematicamente organizadas em torno de um determinado gênero, possibilita o trabalho em sala de aula de maneira gradual e com foco nas principais necessidades de aprendizagem dos alunos.

As atividades que compõem a presente sugestão de SD, esperam colaborar para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, levar o aluno a reconhecer o gênero infográfico (bem como suas características), analisar a língua em situações de comunicação real e instruir o estudante quanto ao papel social tanto deste gênero, quanto da LI. A proposta está adaptada no esquema de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conforme a seguir:

Esquema 1 - Modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98).

SD - Apresentação da situação:

Na apresentação inicial, primeiro passo a ser seguido na SD, propõe-se a partir das experiências cotidianas dos alunos enquanto leitores, abordar a infografia, discutindo com os estudantes suas percepções, opiniões e preferências.

Esta etapa destina-se à ativação dos conhecimentos de mundo, e para isto o professor pode inicialmente exibir exemplos de textos gráficos em diferentes suportes (jornais, revistas, sites), instigando a participação oral dos estudantes por meio de perguntas que podem auxiliar neste primeiro momento como:

- Vocês conhecem este material?
- Quando tiveram contato com isto?
- Há alguma dificuldade na leitura desse tipo de material?
- Qual a função destes textos? Observando-os você pode compreender qual o assunto abordado?

A depender do nível de domínio da língua-alvo por parte da turma, as perguntas podem ser realizadas em inglês ou em língua materna. Espera-se que os estudantes deem suas respostas, e logo depois de discutir com a turma sobre os conhecimentos prévios relacionados aos textos gráficos que possuem, pode-se realizar uma explanação mais detalhada sobre os mesmos, explicando seus componentes e adentrando sequencialmente, na leitura desta forma textual e suas finalidades. Esta etapa pode ser realizada em 1 hora/aula e com base nela, as demais atividades podem ser mais bem ajustadas conforme o perfil da turma.

Para este momento, pode ser feita uma auto-avaliação do aluno a respeito de seus conhecimentos prévios sobre o gênero de texto estudado.

SD - Produção Inicial:

O próximo passo, a primeira produção dos alunos, será o momento em que estes poderão demonstrar o que já sabem sobre infografia, ou mesmo o que ainda precisa ser

estudado. As sugestões aqui é promover atividades que podem ser aplicadas dando continuidade ao encontro em que for apresentada a situação inicial¹⁰.

Os textos podem ser seguidos de questionamentos sobre a relação entre as imagens, letras e cores como os temas abordados, que devem ser respondidos em inglês de acordo com as informações fornecidas nos infográficos. A avaliação neste caso pode levar em conta a compreensão dos estudantes em relação ao tipo de texto estudado à capacidade de utilizar estratégias de leitura para o entendimento das informações.

Módulos

A etapa a seguir, o desenvolvimento dos módulos da SD, requer exercícios variados que permitirão que os alunos se apropriem de noções, técnicas e instrumentos para desenvolverem suas habilidades de expressão oral e escrita (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.82).

A multiplicidade de elementos linguísticos diversos presentes nos textos hipermediáticos, abre possibilidades de trabalho com as quatro principais habilidades linguísticas objetivadas no ensino de LI (leitura, escrita, oralidade e compreensão), permitindo o exercício de todas elas até mesmo a partir de um único texto.

É sabido que não há como promover um ensino eficaz de LI a partir do estudo de uma única habilidade isolada, considerando que todas elas estão intrinsecamente ligadas, nos contextos comunicativos da língua. Sendo assim, ainda que haja o interesse em trabalhar uma das habilidades mais especificamente, esta não deve ser no total desvinculada das demais (BROWN, 1994, p.300), mas praticada em conjunto, mesmo que destacadamente, tendo as outras como plano de fundo.

Desta forma, nos exercícios a serem desenvolvidos nesta etapa, sugere-se que o enfoque principal esteja nas atividades que envolvem primordialmente as habilidades de leitura e de escrita (sendo a leitura, por sua vez a habilidade mais evidenciada), sem com isso anular a importância das demais outras. Porém, podem ser planejadas uma série de atividades além destas a fim de que os discentes obtenham múltiplas oportunidades de aprendizagem.

SD - Produção Final:

¹⁰ A apresentação da situação e a produção inicial podem ser aplicadas sequencialmente no mesmo dia, caso ocorram aulas geminadas.

A última etapa, a produção final, resume-se na demonstração do que foi aprendido. Neste momento a produção textual pode ser com o intuito de ser melhorada, corrigida e adequada às características correspondentes aos textos gráficos.

Após a produção das representações gráficas com o auxílio do professor nas aulas anteriores, os estudantes agora produzirão os infográficos sozinhos, usando os conhecimentos que adquiriram até o momento. É preferível que este exercício seja desenvolvido de maneira individual, pois isso facilita a percepção das dificuldades e avanços particulares dos alunos. Há diversas possibilidades para este exercício e algumas sugestões são:

- A construção de linhas do tempo a partir de uma biografia curta em LI;
- A síntese infografada de um texto em LI;
- A criação de gráficos demonstrando, resultados numéricos de uma pesquisa em LI;
- A construção de um mapa indicando um trajeto a ser seguido.

A atividade escolhida deve ser a que mais se adeque ao perfil da turma e à disponibilidade de recursos. A turma pode socializar, comparar e discutir suas criações, verificando quais os elementos foram mais (ou menos) utilizados no trabalho que foi realizado e se possível, podem compartilhar seus textos em murais, no site da própria escola ou arquivá-los na biblioteca para posteriores consultas.

O professor pode propor a realização de uma nova auto-avaliação para análise das capacidades de linguagem adquiridas pelos estudantes e avaliar as habilidades demonstradas nas produções desta etapa. Por meio do desenvolvimento de exercícios encadeados como os que foram aqui apresentados, o professor de LI tem a possibilidade de trabalhar as habilidades linguísticas dos discentes em Língua Inglesa, com ênfase na leitura, proporcionando oportunidades de interação através de gêneros menos notados dentro da disciplina (porém bem presentes no cotidiano) como são os infográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pôde confirmar de acordo com a bibliografia analisada, a utilidade do texto infográfico, na área do ensino de língua estrangeira, sinalizando por meio de uma análise teórica, a infografia como recurso que pode contribuir como ferramenta de

letramento nas aulas de língua inglesa, sendo útil principalmente para o trabalho com leitura e escrita.

O gênero infográfico, sendo um texto multifacetado repleto de possibilidades de retextualização, mostrou-se útil para a promoção do ensino de LI como língua franca. Este tipo de texto, já indicado pelos documentos oficiais da educação como facilitador do processo de aquisição da língua, apresenta-se como um recurso customizável, que se aproxima da realidade dos discentes, podendo com isso proporcionar, maior participação destes nas atividades escolares a partir de seus saberes prévios.

Então, por meio da revisão bibliográfica realizada, foi possível confirmar as hipóteses levantadas sobre o gênero infográfico (confirmando-o como um tipo de texto com potencial para letrar e promover situações de uso real da língua) e construir uma proposta de sequência didática, através da qual foi possível exemplificar como podem ser postas em prática ações voltadas para o ensino de LI com o uso da infografia, a fim de contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias para uma comunicação eficiente na língua-alvo.

Dada à importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que ponham em ação as sugestões e teorias apresentadas, confirmando-as, incrementando-as ou mesmo refutando-as, para que haja maior aprofundamento e ampliação deste estudo. Neste sentido, esta é uma pesquisa aberta a contribuições, podendo ser útil a outros pesquisadores e professores de LI em exercício ou mesmo em formação, que desejam implementar em sala de aula ações voltadas ao multiletramento por meio dos textos multimodais.

O estudo realizado possibilitou, dentre outras coisas, a ampliação da percepção sobre os recursos disponíveis para a atuação como docente da área de Língua Inglesa, e seu desenvolvimento foi de grande valia para aprofundar saberes prévios e confirmar suposições anteriores a respeito do tema, se constituindo como uma atividade acadêmica que oportunizou uma melhor apreensão e produção de conhecimentos sobre os textos multimodais, e em especial sobre o texto infográfico, relacionados ao ensino e aprendizagem de LI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1993.

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais**: Tipificação e Interação. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffganel (orgs). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo, SP/ Cortez Editora. 2005.

BRANDÃO, H.H. N. **Gêneros do discurso**: Unidade e diversidade São Paulo: Polifonia, 2004. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1127>. Acesso em 06. jan.2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf . Acesso em 02 julho de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília :MEC/SEF, 1998. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em 03 de junho de 2019.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: An interactive approach to language pedagogy. Longman .New York, 1994.

BULEGON, A. M.; DRESCHER, C. F.; SANTOS, L.R. dos. **Infográficos**: possibilidades de atividades de ensino para aulas de física e química. UFSC, Florianópolis. 2017.

CALEGARI, D. A.; PERFEITO, A. M. **Infográfico**: Possibilidades metodológicas em salas de aula de Ensino Médio. Entretextos, Londrina, v.13, n.1, p. 291-307, 2013.

CORTES, T.P.B.B. et al. **A infografia multimídia como recurso facilitador no ensino – aprendizagem em sala de aula**. Inter Science Place. Ed. 29, v. 1, junho de 2014.

COSTA, V. M. da; TAROUCO, L. M. R. **Infográfico**: características, autoria e uso educacional. Novas tecnologias na Educação.CINTED-UFRGS, v.8, n. 3, dezembro, 2010.

DIONISIO, Â.P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade**. In: KARWOSKI, A.C.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S.(Org.) **Gêneros textuais, reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMES ,R. **Gêneros multissemióticos e ensino**: uma proposta de matriz de leitura. Trem de Letras, v. 3, n. 1, 2017.

KANNO, M. e BRANDÃO, R. **Manual de Infografia** – Folha de São Paulo. Folha de São Paulo, 1998.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A., orgs. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTOS, A. M. de A. **Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI**. Dossiê Especial: Revista X, vol.1, 2011.

NUNES, S.R. **O discurso infográfico e a produção de uma posição-sujeito leitor de informação infografada**. Revista ECOS. v. 15, n. 2 ,2013.

NUNES, S. R. **A geometrização do dizer no discurso do infográfico** / Silvia Regina Nunes. -- Campinas, SP : [s.n.], 2012.

PINTO, A.P. **Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa**. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A., orgs. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos** .In: Educação no Século XXI (v.3) – São Paulo: Fundação Telefônica. 2013.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola** / Roxane Rojo, Eduardo Moura [Orgs.]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANCHO, J.L.V. **La infografia de prensa**. Revista Latina de Comunicación Social, 2000. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/artpub/1999/116125/ambitos_a1999-2000n3-4p123.pdf>Acesso em 01 de junho de 2019.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WEISSMANN, L. **Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade**. Construção Pedagógica. Vol.26, nº27. São Paulo, 2018.

Recebido em: 30/10/2019
Aprovado em: 01/12/2019